

Instituto de Economia da Unicamp mapeará arranjos produtivos locais

A equipe de pesquisadores do Instituto de Economia da Unicamp, coordenada pelo professor Wilson Suzigan, está desenvolvendo metodologia capaz de mapear de modo estatístico e estrutural os chamados Arranjos Produtivos Locais (APLs). São modelos de organização territorial que concentram empresas ligadas à atividade produtiva numa cidade ou região, como o pólo calçadista de Franca, por exemplo. O trabalho tem caráter acadêmico e pretende auxiliar na orientação de políticas públicas direcionadas ao setor. Visa torná-las mais sólidas e evitar iniciativas dispersas, prevenindo desperdícios de tempo e dinheiro.

Em fase de desenvolvimento, a técnica consiste em elaborar indicadores de concentração geográfica, segundo a atividade econômica e de especialização local por microrregiões. Para isso, utiliza trabalho de campo, com visitas às empresas e instituições que integram os APLs, e também cálculos matemáticos e de dados extraídos da Relação Anual de Informações Sociais, preparada pelo Ministério do Trabalho.

No final do estudo, surgirão informações aos gestores públicos, como uma espécie de radiografia dos sistemas e arranjos locais no País, possibilitando ações coordenadas para o setor. Suzigan lembra que o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior lançará, em breve, programa de incentivo aos APLs, medida prevista pela política industrial formulada pelo governo. Mais de 20 instituições e órgãos serão abrangidos nesse esforço. "Caso os gestores públicos não disponham de instrumento para a coordenação de ações simultâneas, há o risco de desarticulação", adverte o pesquisador,

No final do estudo, uma base de dados fornecerá aos gestores públicos uma radiografia dos sistemas, e possibilitará a adoção de ações coordenadas para o setor



que recebe apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Emprego e renda – Segundo o professor, sua equipe visitou cerca de 20 APLs em oito Estados brasileiros de diversos setores. Destaca que esse tipo de modelo de organização da produção tem alcançado sucesso, salvo algumas exceções. Ao se reunirem em determinado espaço geográfico, empresas da mesma atividade conseguem condições favoráveis de operação. A proximidade física dos parceiros e fornecedores facilita, por exemplo, o fluxo dos insumos e a disseminação de novos conhecimentos.

Suzigan relata que o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social demonstraram interesse em conhecer e, possivelmente, aplicar a metodologia. "É muito comum empresas se unirem em consórcios para comprar matérias-primas e conseguir descontos significativos", explica. A interação permite a promoção de cursos de capacitação técnica para funcionários, criação de consórcio de exportação e construção de centros tecnológicos.

Exemplo desta última ação vem de Votuporanga, município que congrega grande número de fábricas de móveis.

Entre 1999 e 2001, empresas do setor se uniram e pleitearam do governo recursos para a construção de um centro tecnológico. A unidade custou R\$ 3 milhões e hoje oferece cursos de formação profissional para mais de 400 jovens. Graças à iniciativa, as fábricas de móveis de Votuporanga são as que mais detêm, no Brasil, certificados de qualidade. "APLs beneficiam os atores ligados à produção e colaboram na elevação de indicadores econômicos e sociais. Reúnem toda uma cadeia produtiva – fabricantes, fornecedores de insumos e prestadores de serviços – e esses sistemas geram emprego, renda e atraem instituições voltadas ao ensino profissionalizante", comenta.

Ganho social – Nos APLs é comum existirem associativismo e atuação conjunta por meio de empresas e sindicatos. Suzigan cita, como exemplo de ganho social recente estudo informando que das quatro cidades menos violentas do Estado, três abrigam sistemas ou arranjos produtivos locais.

A desvantagem das APLs, segundo ele, é que esses arranjos ficam sujeitos a riscos em cadeia, sobretudo quando uma crise atinge o setor de maneira pontual. Foi o que ocorreu, recentemente, com as indústrias têxteis de Americana, ante à concorrência dos produtos asiáticos. Fábricas faliram e outras foram incorporadas por grupos maiores. Só sobreviveram as que tiveram capacidade de se modernizar e estabelecer padrões eficientes de competitividade.

Rogério Silveira

Da Agência Imprensa Oficial

Hospital das Clínicas de Mogi das Cruzes conclui obras e amplia sua capacidade

O governo do Estado inaugura hoje, às 10 horas, as obras de reforma e ampliação do Hospital das Clínicas Luzia de Pinho Melo, em Mogi das Cruzes. Com investimento de R\$ 37 milhões, o hospital aumentou a quantidade de leitos de 59 para 102. Quando estiver toda a capacidade instalada esse número subirá para 309. A reforma incluiu a remodelação do pronto-socorro, ampliado e dividido, para atender a adultos e crianças, com entradas independentes. Nessa ala também estão as áreas reservadas para os novos aparelhos de raios-X, oxigênio, nebulizadores e equipamentos para casos de urgência e emergência.

O PS recebeu novos berços hospitalares, leitos, macas, cadeiras estofadas e cadeiras de rodas. Também no primeiro andar foram ampliadas as salas dos ambulatórios e de Unidades de Terapia Intensiva, que ganharam mais 10 leitos – totalizando nove infantis e sete para adultos. O centro cirúrgico terá seis salas modernas com equipamentos de última geração. O 2º andar será ocupado por profissionais da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) para a realização de



O hospital de Mogi das Cruzes quase duplicou sua capacidade: passou de 59 para 102 leitos

procedimentos de alta complexidade. Convênio assinado garantirá a ativação desses serviços de forma progressiva. Ainda este ano começarão a funcionar as áreas de psiquiatria, cirurgia ambulatorial e laboratório, às quais devem realizar cerca de 420 mil exames até o fim do ano.

"Com a capacidade ampliada, o hospital ajudará outras unidades da região, con-

tribuindo para a melhoria do atendimento", afirma o secretário da Saúde, Luiz Roberto Barradas Barata, que participa da inauguração em companhia do governador Geraldo Alckmin. O Hospital Luzia de Pinho Melo chega aos 13 anos como referência de atendimento para 2,5 milhões de pessoas da região do Alto Tietê, que compreende os municípios de Mogi das Cruzes,



O PS também foi totalmente remodelado

Suzano, Poá, Ferraz de Vasconcelos, Itaquaquecetuba, Biritiba-Mirim, Saleópolis, Guarulhos, Arujá, Santa Isabel e Guararema. O Hospital das Clínicas Luzia de Pinho Melo fica na Av. Manoel de Oliveira, s/nº – Mogilar – Mogi das Cruzes.

Da Assessoria de Imprensa da Secretaria da Saúde